**Registo individual** de avaliação das reflexões para o portefólio da aluna **Maria Luísa Palma**

**12ºA – Psicologia B – 2013/2014**

Os **itens** em avaliação são os que se seguem:

**- Referência aos principais conceitos e teorias estudados no âmbito de cada tema do programa (0-40 pts)**

**- Indicação de propostas de atividades a propósito do estudo de um tema (0-50 pts)**

**- Investigação autónoma de um problema, facto ou fenómeno relacionado com o estudo do tema em que incide a reflexão (0-80 pts)**

**- Expressão de opinião pessoal sobre o tema estudado (0-30 pts)**

**A apreciação global é qualitativa segundo estes parâmetros**

**NOTA**: Utilizar as siglas MB (Muito Bom 18-20), B (Bom, 14-17), S (Suficiente, 10-13), I (Insuficiente, 5-9), e F (Fraco, 0-4).

|  |  |
| --- | --- |
| A aluna **Maria Luísa Palma** entregou o seu trabalho de reflexão individual para o portefólio. Escolheu pessoalmente como tema de trabalho o *behaviorismo* de John Watson e o seu contributo para a psicologia. Elaborou uma contextualização exata da teoria behaviorista de Watson e descreveu no seu significado e alcance os conceitos centrais, embora incorra em alguns erros que foram assinalados para posterior correção. Relaciona a teoria de Watson com o behaviorismo de Skinner e a teoria da aprendizagem social ou modelação de Albert Bandura. Integra de modo adequado o behaviorismo no contexto do paradigma filosófico do positivismo – uma ciência para o ser só deve estudar factos e nada mais do que os factos. Não é de admirar que dado este princípio, ou postulado, o behaviorismo deixa cair do estudo científico tudo o que se enquadra nos processos mentais.  Destaca a teoria de Watson em contraste com a de Wundt. Coloca o estudo do comportamento observável e a influência do meio ambiente como aspetos dominantes da conceção teórica de Watson, destacando a posição crítica em relação à importância dos fatores hereditários na explicação da conduta.  Indica diversas críticas ao behaviorismo, sobretudo as que afetam a impossibilidade de estudar a dimensão cognitiva inerente aos processos mentais, mas, apesar desse aparato crítico, reforça a sua convicção pessoal de que é pelo estudo do meio e dos fatores ligados à educação, aprendizagem, aos fatores sociais em sentido lato, que se deve proceder ao estudo do comportamento e da dimensão psicológica humana. Podia ter incluído uma ligação para um vídeo sobre as experiências ou teoria de Watson, ou incluir um artigo científico sobre a sua teoria. Uma lacuna a resolver na revisão deste trabalho.  A bibliografia consultada é referida corretamente. No entanto, no domínio da avaliação crítica da teoria de Watson existem aspectos que não foram focados e que são importantes, por exemplo, a ideia de um determinismo social e cultural para a formação psicológica dos indivíduos assume contornos bastante problemáticos. Será que somos só produto do meio? E que dizer dos aspectos cognitivos inerentes aos processos mentais, que são simplesmente deixados de fora da pesquisa psicológica, por exemplo, a motivação para aprender. Um outro aspeto pertinente: se somos o produto do meio não podemos ser considerados livres. Ora, se tudo o que aprendemos se deve ao meio, de quem é a responsabilidade? Do indivíduo? Ou só da sociedade? Que lugar existe para a liberdade dos indivíduos num universo determinista como o que Watson defende na sua teoria behaviorista. Acontece que quem não é livre não é responsável moralmente pelos seus atos. Assim, e isto é uma consequência grave dos behavioristas, se ninguém é livre, ninguém é responsável pelos seus atos. Se um indivíduo é criminoso, não o é por opção de vida ou por uma escolha livre e consciente, pois houve todo um conjunto de processos de influência que levou a pessoa a ser criminosa. Logo, os criminosos não têm de ser presos e castigados, nem há propriamente necessidade de tribunais. De acordo com Watson, têm de ser reeducados. Isto faz sentido? Há que melhorar substancialmente a avaliação crítica do impacto do behaviorismo como explicação correta do comportamento humano. **= 16 (dezasseis) valores**. | **Bom**  **13.11.2013** |
| A aluna **Maria Luísa Palma** realizou trabalho de pesquisa individual sobre a Psicologia Criminal ou Forense, no âmbito do tema da psicologia aplicada. Elaborou uma apresentação exaustiva desta área da psicologia, descrevendo o seu objeto de estudo, as suas finalidades e o contributo para outros especialistas na área judicial. Destaca de modo exaustivo o trabalho do psicólogo criminal com outros técnicos e profissionais ligados ao estudo do comportamento criminoso e o valor crítico do seu trabalho, sobretudo na área da prevenção e da reinserção dos criminosos na vida social. As indicações bibliográficas são adequadas e as questões colocadas são bastante pertinentes para o entendimento global das funções do psicólogo forense. O resultado do trabalho é muito bom e abarca todos os itens avaliados: **20 (vinte) valores**. | **Muito Bom**  **24.11.2013** |
| A aluna **Maria Luísa Palma** realizou trabalho de pesquisa sobre a teoria behaviorista de John Watson, expondo as principais ideias desta importante teoria psicológica. O esquema estímulo-reação foi bem explicitado e o enquadramento da teoria de Watson, em termos metodológicos, foi bem conseguido na sua articulação com a ideia de afirmar a psicologia como ciência de pleno direito. Explicou de modo sucinto, mas rigoroso, o alcance da teoria de Watson: controlar o comportamento humano. Desenvolveu a sua reflexão para o domínio da influência de Skinner e de Albert Bandura.  A sua pesquisa articula-se de seguida com uma abordagem crítica do behaviorismo de Watson, apontando justamente as suas debilidades e riscos de assumir uma explicação comportamental dependente das determinações impostas pelo meio social e cultural: a destruição dos nexos de responsabilidade e de liberdade individual, ou as ideias de que os criminosos não se tornam criminosos porque assim o quiseram, mas sim porque foram conduzidos a tal conduta desviante mediante fatores extrínsecos, e as consequências mais problemáticas, como a eliminação dos tribunais e a necessidade de reformar o sistema judicial e converter as prisões em estabelecimentos de recondicionamento ou reeducação social. Expressa uma opinião pessoal de concordância com a teoria de Watson e aponta dois vídeos sobre a experiência do Pequeno Alberto e uma explicação da teoria behaviorista, uma escolha pertinente e bem enquadrada na sequência da avaliação crítica, uma vez que procura mostrar como a influência da educação e das aprendizagens sociais modelam a conduta humana.  O resultado global é amplamente satisfatório e abarca os itens em avaliação: **20 (vinte) valores**. | **Muito Bom**  **24.11.2013** |
| A aluna **Maria Luísa Palma** realizou pesquisa pessoal sobre o tema do cérebro e fez uma exposição bastante detalhada e rigorosa de um ponto de vista conceptual das várias regiões cerebrais e as suas funções comportamentais. Conseguiu captar de modo amplo os estudos realizados em torno do cérebro e destacou igualmente o teor do documentário *Segredos da Mente* como interessante para entender a arquitectura das lesões cerebrais e o funcionamento do cérebro dito «normal», em particular, a síndrome dos membros-fantasma, que descreveu de modo exato.  Realizou uma investigação detalhada sobre a doença de Parkinson e apontou as suas causas, sintomas e implicações para a dimensão psicológica das pessoas afetadas por esta doença idiopática. A inclusão do vídeo é enquadrada de modo adequado ao tema e revela-se pertinente. A bibliografia indicada é correta e as imagens selecionadas são adequadas. Os itens em avaliação são cabalmente preenchidos: **20 (vinte) valores**. | **Muito Bom**  **4.12.2013** |
| A aluna **Maria Luísa Palma** fez um trabalho de reflexão acerca da genética e descreveu de modo claro, rigoroso, objetivo e bastante fundamentado os principais conceitos relevantes para entender a sua relação com a noção psicológica de comportamento. Desenvolveu um tema de pesquisa pessoal integrado no corpo da reflexão acerca da clonagem, mostrando especial interesse pela clonagem artificial e pelas possibilidades e questões éticas que lhe estão associadas. A reflexão é bastante exaustiva e pertinente nas questões éticas e a opinião pessoal encontra-se bem fundamentada por uma argumentação que coloca em causa a prática da clonagem para fins reprodutivos aplicável aos seres humanos. A bibliografia de suporte é ajustada e os itens em avaliação são integralmente cumpridos: **20 (vinte) valores**. | **Muito Bom**  **4.12.2013** |
| O portefólio da aluna **Maria Luísa Palma** foi avaliado em 17.12.2013. A sua apresentação gráfica é simples mas pouco impactante e com uma repetição do mesmo tema (monotonia). Há um separador só com imagens (galeria de fotos), mas estas deviam ser usadas nos vários separadores e com maior diversidade ao longo de todo o portefólio, tornando-o visualmente mais interessante. A rever no próximo período.  Os separadores que se referem aos conteúdos obrigatórios estão completos (reflexões, sumários e fichas de trabalho). No que diz respeito ao separador sobre os conceitos, regista-se que a sua navegação para acesso não é de imediato intuitiva, dando a entender, para um observador externo, ilusoriamente, que só tinha feito um termo para cada tema. A rever em termos de organização no próximo período, por exemplo, usando separadores para cada tema e, clicando neles, faz-se a abertura para a listagem dos conceitos, que é um modo de acesso mais rápido e intuitivo, não no corpo central do portefólio, mas dentro dos próprios separadores do lado esquerdo.  Será interessante incluir um separador apenas para os documentos estruturantes da disciplina, incluindo neste as avaliações realizadas, como as notas dos trabalhos e este próprio documento descritivo.  No que se refere ao separador «filmes visionados nas aulas» deve alterar a sua designação para «documentários/filmes observados nas aulas». Neste separador há que incluir informação mais relevante sobre cada um dos documentários e note-se que há em falta um terceiro, precisamente o da Clonagem.  No que diz respeito à designação do separador «Abordagem de alguns temas», deve ser eliminada e substituída por um outro tipo de designação mais ajustado à disciplina de Psicologia e que não seja tão vago como dá a entender.  Por exemplo, «Pesquisas pessoais sobre temas da Psicologia».  O problema dos conteúdos deste separador é fácil de explicar: a linguagem que faz na sua apresentação é pouco trabalhada de um ponto de vista do rigor conceptual da disciplina de Psicologia, há que aprofundar a introdução dos artigos e dos vídeos, fundamentando melhor a sua proposta e pertinência com os conteúdos trabalhados nas aulas. Uma das hiperligações, aliás, não funciona.  O subseparador «artigos» é enganador: na realidade só há um artigo e estes não falam. Além disso, o teor do artigo, que é bastante interessante de um ponto de vista da dimensão psicológica, muito para além da genética, não é de todo em todo explanado. Qual é a importância psicológica de uma pessoa saber que vai previsivelmente morrer numa dada etapa da vida? Será que isso é mesmo importante? Sob que ponto de vista? Não será essa situação algo que nos leve a refletir mais aprofundadamente sobre as implicações do conhecimento desse facto? E quem nos pode garantir que há, de facto, uma tal certeza? E se houver um erro de diagnóstico? Será que as pessoas são guiadas por uma curiosidade mórbida acerca do simples facto de que vão mais tarde ou mais cedo morrer? Há que repensar muito melhor esta questão. Imagine-se numa circunstância de doença terminal – gostaria de saber que dentro de dois ou três anos iria abandonar esta vida e todo o seu mundo social? Há que atender também à origem da informação. Repare que o teor do artigo é pouco esclarecedor, de um ponto de vista científico, dos processos de investigação e de evidências acerca de uma tal questão. Quem lê, fica curioso, mas terá de analisar efetivamente o estudo, norte-americano, para compreender melhor como é que a correlação genética e sono permite inferir a hora provável do dia em que as pessoas podem falecer. Acontece que esse trabalho teria de ser aprofundado por si, investigado, refletido, analisado. Não foi feito e o que transparece é apenas um desejo de curiosidade algo superficial acerca desse suposto facto científico.  O teor deste artigo poderá levantar outras questões no âmbito da psicologia face à morte e como gerir as emoções, conflitos e reações. Mas nada disso foi feito, e havia imenso por onde refletir.  O resultado global da avaliação do portefólio, tomando como referência os itens propostos para a auto-avaliação mostram que se situa num patamar de desenvolvimento intermédio, mas ao qual falta bastante de substancial para revelar aprendizagens, trabalhos autónomos e originais, e um nível de questões e de problematização que sejam reveladores de capacidade de reflexão e de pesquisa mais consistentes com os conteúdos trabalhados na disciplina de psicologia. A proposta de auto-avaliação não foi remetida como exigido. Precisa de melhorar, e muito, se deseja obter resultados mais elevados: **14,1 (catorze, um) valores**. | **Bom**  **17.12.2013** |
| A aluna **Maria Luísa Palma** realizou trabalho de pesquisa sobre o tema da amizade, no âmbito das relações de intimidade, apostando numa caracterização forte de um ponto de vista conceptual, o que é notório na descrição das componentes psicológicas da relação de amizade, todavia, na dimensão ética, a reflexão sobre o valor da amizade, enquanto vivência estruturante das relações humanas, e a proposta de atividades ou de questões pertinentes, não foram devidamente trabalhadas. Deste modo, e tendo ainda em consideração a ausência de proposta de atividade, e a falta de articulação com a peça de teatro, que surge de algum modo isolada do contexto da exposição inicial, o resultado do trabalho é desigual, ainda que esteja concretizado na primeira caracterização psicológica. Deve ser revisto e melhorado: **17 (dezassete) valores**. | **Bom**  **19.3.2014** |
| A aluna **Maria Luísa Palma** elaborou um trabalho de pesquisa sobre o tema da perceção, descrevendo com rigor as diferentes teorias e significados atribuídos a esta noção, assim como destaca a compreensão da perceção para descodificar certas diferenças comportamentais e de interpretação do mundo. A exposição é bem conseguida e a proposta de actividade, assim como as indicações bibliográficas, são ajustadas. Abarca todos os itens em avaliação: **20 (vinte) valores.** | **Muito Bom**  **19.3.2014** |
| A aluna **Maria Luísa Palma** realizou trabalho de pesquisa individual sobre o tema da cultura e das relações interpessoais. Começa por definir de modo conciso o conceito de ‘cultura’, afirmando que os traços culturais são dominantes em relação aos traços hereditários e reacções instintivas. Mostra que o comportamento humano é sobretudo influenciado por via da transmissão cultural e que por isso mesmo não se pode falar de uma só cultura mas de diversidade cultural presente nos diversos padrões de cultura existentes nas comunidades humanas. Descreve o processo de socialização como um meio de aquisição de cultura e moldagem das condutas tidas como «normais» em cada sociedade. Conclui que o ser humano é produto do mundo cultural em que vive.  Indica o fenómeno das crianças selvagens para designar o que seria um ser humano no seu desenvolvimento sem a ação da cultura e da socialização. Destaca como ponto de interesse na sua pesquisa a cultura indiana, que é das mais antigas da história da humanidade e representa um património de valores e costumes que nem sempre é compreendido de modo adequado pelos europeus.  A sua reflexão foi complementada com imagens, vídeos, de músicas e de danças típicas da cultura indiana. Fez uma exposição detalhada sobre o sistema de castas na cultura hinduNa continuidade do tema, a propósito das relações interpessoais, fez uma pesquisa sobre a incrível relação de amor que deu origem a um dos edifícios monumentais mais belos da humanidade - o ***Taj Mahal***. Este tópico relaciona-se com a matéria da intimidade e do fenómeno psicológico do amor. A bibliografia e as propostas de actividades são bem articuladas com a exposição realizada e este trabalho atinge integralmente os itens em avaliação: **20 (vinte) valores**. | **Muito Bom**  **19.3.2014** |
| A aluna **Maria Luísa Palma** realizou trabalho de pesquisa obrigatório no âmbito do tema estudado nas aulas, a *memória*, uma reflexão que começa por descrever de modo rigoroso esta capacidade central para a organização da vida psicológica e dos processos mentais complexos no domínio cognitivo, como a aprendizagem, a inteligência, as emoções e as próprias relações interpessoais.  A sua opção de pesquisa pessoal centrou a atenção nos processos de formação da MLP, através de uma hipótese recente na neurociência, que foca a importância do mecanismo de LTP, ou «Long-Term Potential». A articulação com o filme *Memento* é plausível, embora seja uma proposta de atividade que pouco traz de inovador face ao que foi abordado nas aulas. A observação de vídeo com proposta de exercícios para estimular as funções associadas à memória é adequada. A bibliografia é suficiente para sustentar este trabalho que não primando pela originalidade consegue satisfazer todos os itens em avaliação: **20 (vinte) valores**. | **Muito Bom**  **31.3.2014** |